



Enfrentamento das arboviroses:

principais desafios
e estratégias para o
controle das doenças
no contexto brasileiro

As arboviroses, incluindo **Dengue, Chikungunya e Zika**, constituem um grave problema de saúde pública no Brasil, devido à sua ampla disseminação e potencial para causar epidemias¹. A **Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)** promove o alerta para um possível aumento da incidência, a fim de evitar casos graves e mortes associadas a essas doenças.¹

O vírus da Dengue (DENV) continua sendo responsável por uma das maiores incidências globais de doenças, especialmente nas Américas, onde é endêmico em mais de 30 países e causa entre 13 e 53 milhões de casos anualmente.² Nesse mesmo recorte regional, ocorrem surtos intensos de Chikungunya e Zika. Além disso, a possível reemergência do vírus da Febre Amarela e o risco de sua reurbanização preocupam, já que resultam em surtos expressivos em áreas silvestres próximas a centros urbanos no Brasil.²





As arboviroses no cenário brasileiro

No **Brasil**, as arboviroses urbanas apresentam um padrão endêmico, com surtos epidêmicos ocorrendo a cada 3 a 5 anos³. Historicamente, o país enfrentou epidemias significativas em 2004, 2015, 2016 e 2019. Previsões epidemiológicas podem orientar ações antecipadas, como manejo ambiental e educação em saúde, integradas a estratégias intersetoriais.³

Em 2023, surtos foram registrados em estados como **Minas Gerais, Espírito Santo e Santa Catarina**, indicando um possível aumento de casos em 2024³. Esse risco é agravado pela reintrodução de sorotipos que não circulavam há anos e por condições climáticas propícias à proliferação do vetor.³

Fotos: Fernando Frazão/Agência Brasil

Recentemente, a circulação do sorotipo 3 do vírus da Dengue tem gerado preocupação no país⁴. **Os estados com maior incidência de casos prováveis por 100 mil habitantes são Acre, São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais⁴**. São Paulo lidera em números absolutos, registrando 164.463 casos prováveis de Dengue em 2025 até o momento, um aumento de cerca de 60% em relação ao ano anterior.⁴



O infectologista e **pesquisador da Fiocruz, André Siqueira, destaca que a forma como a rede assistencial é estruturada e conduz o manejo dos casos suspeitos é determinante** para definir o impacto de uma epidemia no número de óbitos.⁴



Enfrentamento das arboviroses no Brasil



No Brasil, a **Estratégia Saúde da Família é o principal modelo de apoio à população** na contenção de problemas de saúde pública. A Atenção Primária à Saúde (APS) concentra a maior parte dos atendimentos, promovendo relações de confiança e cuidado contínuo.³

Ainda, as **Unidades Básicas de Saúde (UBS) são referência para grande parte da população** e abordagens precoces nesses espaços evitam o agravamento de doenças.³ Além disso, a capacitação dos profissionais, aliada a ações de promoção e prevenção, fortalece a assistência.³

Paralelamente, a mobilização social e a educação em saúde são essenciais na prevenção das arboviroses³. **As equipes de saúde realizam busca ativa** de casos suspeitos, monitoramento de pacientes e coletas sorológicas quando necessário, reforçando a importância da abordagem integrada e multidisciplinar no controle e prevenção das doenças.³





Plano de controle do **Ministério da Saúde**

O plano de ação do Governo Federal do Brasil foi elaborado com base nas mais **recentes evidências científicas e novas tecnologias**, consolidando um compromisso nacional no combate às arboviroses.⁴

Em janeiro deste ano, o **Ministério da Saúde criou, de forma preventiva, o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE) para Dengue e outras Arboviroses**, visando ampliar o monitoramento das doenças e orientar ações de vigilância epidemiológica, laboratorial, assistência e controle de vetores.⁴

Dentre as principais medidas, destacam-se campanhas para conscientizar a população sobre a eliminação de criadouros do mosquito, visto que **75% dos focos estão dentro das residências**.⁴ Além disso, o Ministério da Saúde reforçou a distribuição de insumos para estados e municípios, incluindo larvicidas, inseticidas e 6,5 milhões de testes rápidos para diagnóstico da Dengue.⁴

No último ano, o **Ministério da Saúde enviou 6,5 milhões de doses de vacina contra a Dengue aos estados**

e municípios.⁵ O Brasil foi pioneiro na oferta da vacina contra a Dengue no sistema público de saúde. A imunização começou em fevereiro de 2024 em 315 municípios e, desde então, foi expandida, alcançando 1.921 cidades.⁵

Apesar desses esforços, **a principal estratégia de prevenção continua sendo a eliminação dos criadouros do mosquito**.⁶ Por isso, é essencial que a população colabore e receba os Agentes de Combate a Endemias e Agentes Comunitários de Saúde, responsáveis por identificar e eliminar focos do vetor.⁶



Fotos: Arquivo SECOM

Orientações da OPAS/OMS às autoridades nacionais



A OPAS/OMS reitera as principais recomendações relacionadas ao manejo das arboviroses, considerando o cenário global. Entre elas:

Vigilância



A OPAS/OMS incentiva a vigilância epidemiológica contínua e a notificação de casos suspeitos e confirmados de Dengue, Chikungunya, Zika e Oropouche. Como o agrupamento de casos é comum nessas doenças, é essencial monitorar a distribuição geográfica para uma resposta local ágil.¹

Manejo de casos



Garantir o manejo clínico adequado, com diagnóstico oportuno, é prioridade para evitar a progressão para formas graves e mortes por Dengue.¹

Adequação dos serviços de atenção à saúde



Com o possível aumento de casos, os Estados Membros devem reorganizar os serviços para evitar superlotação, otimizando triagem, fluxo de pacientes e hospitalização.¹

Diagnóstico clínico



O diagnóstico inicial da Dengue é clínico e a confirmação laboratorial deve ser analisada junto ao quadro clínico e ao cenário epidemiológico, servindo para vigilância, não para a tomada de decisões.¹

Vigilância genômica e caracterização do DENV-3 (6-8)



A vigilância genômica da Dengue nas Américas é essencial para rastrear a evolução, transmissão e disseminação dos sorotipos do DENV.¹ Com surtos mais frequentes e graves, o sequenciamento genômico auxilia autoridades de saúde a identificar variantes, monitorar a diversidade viral e detectar mudanças na transmissão.¹

Fatores comportamentais sobre a adesão e práticas de prevenção

Uma iniciativa recente da área de Mudança Social e de Comportamento, juntamente com os setores de Saúde, Água, Saneamento e Higiene do UNICEF Brasil, elaborada pela empresa Plano CDE, enriquece a literatura com dados de 24 grupos etnográficos.

O estudo revela como fatores psicológicos, sociais e ambientais, atitudes preventivas, normas sociais, infraestrutura e acesso a políticas públicas podem orientar a população de maneira assertiva. Leia o material completo [aqui](#).⁷

Foto: Rodrigo Nunes / MS



Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Alerta Epidemiológico - Risco de surtos de dengue devido ao aumento da circulação do DENV-3 na Região das Américas - 7 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/alerta-epidemiologico-risco-surtos-dengue-devido-ao-aumento-da-circulacao-do-denv-3-na>. Acesso em: mar. 2025.
2. Anon (2019). Documento técnico para a implementação de intervenções baseado em cenários operacionais genéricos para o controle do Aedes aegypti. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51653>. Acesso em: mar. 2025.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária. Guia prático de arboviroses urbanas : Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_arboviroses_urbanas_aps.pdf. Acesso em: mar. 2025.
4. Governo Federal. Brasil registra redução de aproximadamente 60% nos casos de dengue em 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/brasil-registra-reducao-de-aproximadamente-60-nos-casos-de-dengue-em-2025>. Acesso em: mar. 2025.
5. Governo Federal. Saúde amplia recomendação da vacina de acordo com o vencimento. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/saude-amplia-recomendacao-da-vacina-de-acordo-com-vencimento>. Acesso em: mar. 2025.
6. Governo Federal. Ministério da Saúde reforça ações e relembra orientações para a prevenção das arboviroses. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/ministerio-da-saude-reforca-acoes-e-relembra-orientacoes-para-a-prevencao-das-arboviroses>. Acesso em: mar. 2025.
7. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Combate à dengue, zika e chikungunya. Estudo comportamental sobre a adesão a práticas de prevenção. Brasília, agosto de 2024. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/30886/file/Estudo_unicef_arboviroses_2024.pdf.pdf. Acesso em: mar. 2025.



eurofarma

sua vida move a nossa